

TEORIA DA CONSPIRAÇÃO ANTI-VACINA: UMA ANÁLISE À LUZ DAS SITUAÇÕES RETÓRICAS

GISELDA DOS SANTOS COSTA¹

KALINKA MARIA LEAL MADEIRA²

PAULA FABIANA MELO CARDOSO MARTINS³

RESUMO

A pandemia de COVID-19 surgiu em um período de crescente retórica contra a vacina no Brasil. Este ato é de preocupação especial quando uma vacina é o método principal para mitigar a propagação de uma doença grave. Antes do início da pandemia COVID-19, a hesitação vacinal foi declarada uma das dez principais ameaças à saúde global pela Organização Mundial da Saúde. Vários mecanismos podem contribuir para a disseminação da anti-vacina, entre os quais os fóruns online desempenham um papel importante na persuasão retórica. Este estudo está no campo da linguística-pragmática dedicado a descobrir e analisar como a retórica anti-vacina ou teoria da conspiração é construída em conteúdo audiovisual divulgado no Twitter. Os dados foram retirados da coluna de comentários do Twitter no Mitocracia Autofágica @_KatiaGarcia nos dias 27 e 28 de fevereiro de 2021. Essa pesquisa é um estudo descritivo qualitativo apoiado em dados quantitativos. A técnica de coleta utilizada foi o método documental. Tivemos uma análise à luz do modelo interativo de Miles et al. (2014) e com base nas situações retóricas. A retórica nos diz que existem três abordagens para o argumento persuasivo; logos, ethos e pathos. O estudo mostrou que a exposição recorrente a uma série de argumentos contra a vacinação molda um discurso que pode gerar ou alimentar a desconfiança em relação às vacinas, principalmente entre aqueles que já têm dúvidas, por meio de estratégias como apelar à emoção e experiência pessoal acima da razão científica.

Palavra- chaves: Teoria da conspiração; situações retóricas, anti-vacinas; COVID-19

1 giseldacostas@hotmail.com

2 profkalinkaleal@gmail.com

3 fabianapar@hotmail.com